

**Caxias do Sul, 03 de maio de 2021** - A **Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4)** divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2021 (1T21). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

**DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2021**

- ✿ A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 3.016 unidades, 12,4% inferior ao 1T20.
- ✿ A **Receita Líquida** somou R\$ 834,0 milhões, redução de 9,3% ante o 1T20.
- ✿ O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 100,5 milhões, com margem de 12,0%.
- ✿ O **EBITDA** totalizou R\$ 23,5 milhões, com margem de 2,8%.
- ✿ O **Prejuízo Líquido** foi de R\$ 14,7 milhões, com margem de -1,8%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

<b>Informações Selecionadas</b>	<b>1T21</b>	<b>1T20</b>	<b>Var. %</b>
Receita operacional líquida	834,0	919,4	-9,3%
Receitas no Brasil	448,8	469,6	-4,4%
Receita de exportação do Brasil	156,9	213,9	-26,7%
Receita no exterior	228,3	235,9	-3,2%
Lucro Bruto	100,5	150,1	-33,0%
EBITDA <sup>(1)</sup>	23,5	101,9	-76,9%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-14,7	10,7	-
Lucro (Prejuízo) por Ação	-0,016	0,011	-
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	4,4%	8,8%	-4,4 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	2,6%	8,1%	-5,5 pp
Investimentos	33,0	49,8	-33,7%
Margem Bruta	12,0%	16,3%	-4,3 pp
Margem EBITDA	2,8%	11,1%	-8,3 pp
Margem Líquida	-1,8%	1,2%	-3 pp
<b>Dados do Balanço Patrimonial</b>	<b>31/03/2021</b>	<b>31/12/2020</b>	<b>Var. %</b>
Patrimônio Líquido	2.588,8	2.552,2	1,4%
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.070,1	1.111,5	-3,7%
Passivo financeiro de curto prazo	-729,7	-727,8	0,3%
Passivo financeiro de longo prazo	-1.337,8	-1.303,0	2,7%
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-506,1	-395,3	28,0%

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. <sup>(3)</sup> ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO**

No 1T21, a produção brasileira de ônibus atingiu 3.065 unidades, queda de 32,6% em relação ao 1T20.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno somou 2.574 unidades no 1T21, 30,1% inferior às 3.680 unidades produzidas no 1T20.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 491 unidades no 1T21, 43,5% inferior às 869 unidades exportadas no 1T20.

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)**

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1T21			1T20			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	723	265	988	843	296	1.139	-13,3%
Urbanos	836	190	1.026	2.196	547	2.743	-62,6%
Micros	1.015	36	1.051	641	26	667	57,6%
<b>TOTAL</b>	<b>2.574</b>	<b>491</b>	<b>3.065</b>	<b>3.680</b>	<b>869</b>	<b>4.549</b>	<b>-32,6%</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

**DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO**

**Unidades registradas na Receita Líquida**

No 1T21, foram registradas na receita líquida 2.884 unidades, das quais 2.070 foram faturadas no Brasil (71,8% do total), 384 exportadas a partir do Brasil (13,3%) e 430 no exterior (14,9%).

OPERAÇÕES (em unidades)	1T21	1T20	Var. %
<b>BRASIL:</b>			
- Mercado Interno	2.070	2.212	-6,4%
- Mercado Externo	427	648	-34,1%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.497</b>	<b>2.860</b>	<b>-12,7%</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	43	267	-83,9%
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>2.454</b>	<b>2.593</b>	<b>-5,4%</b>
<b>EXTERIOR:</b>			
- África do Sul	30	51	-41,2%
- Austrália	73	76	-3,9%
- China	0	8	-100,0%
- México	230	323	-28,8%
- Argentina	97	26	273,1%
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>430</b>	<b>484</b>	<b>-11,2%</b>

<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.884</b>	<b>3.077</b>	<b>-6,3%</b>
--------------------	--------------	--------------	--------------

Nota: <sup>(1)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

## PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 3.016 unidades no 1T21. No Brasil, a produção atingiu 2.586 unidades, 12,0% inferior à do 1T20, enquanto no exterior a produção foi de 430, 14,2% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior. Nas operações coligadas, não consolidadas, considerando apenas a proporção da Marcopolo no respectivo capital social das empresas, a produção foi de 48 unidades, 72,4% inferior à do 1T20.

A produção continua sendo negativamente afetada pelo impacto da pandemia de Covid-19 no transporte coletivo, especialmente associado à segunda onda. A sazonalidade observada com regularidade no primeiro trimestre de cada ano somou-se a novos fechamentos de cidades, restrições de locomoção e aumento dos casos da doença, afetando a comparação com o 1T20. No mercado interno, a produção foi sustentada pelo setor de fretamento, beneficiado pela utilização de mais veículos para manutenção do distanciamento no transporte de empregados às empresas, bem como pelos volumes direcionados ao programa federal Caminho da Escola em micros e Volares. Nas exportações, houve queda na produção de urbanos, que havia sido favorecida no 1T20 por pacotes direcionados ao continente africano. Nas operações internacionais, o *ramp-up* da produção de urbanos na Argentina não foi suficiente para equilibrar as perdas de volumes nos demais países.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

### MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	1T21	1T20	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(1)</sup></b>			
- Mercado Interno	2.228	2.514	-11,4%
- Mercado Externo	416	693	-40,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.644</b>	<b>3.207</b>	<b>-17,6%</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	58	267	-78,3%
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>2.586</b>	<b>2.940</b>	<b>-12,0%</b>
<b>EXTERIOR:</b>			
- África do Sul	30	51	-41,2%
- Austrália	73	76	-3,9%
- China	-	8	-100,0%
- México	230	353	-34,8%
- Argentina	97	13	646,2%
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>430</b>	<b>501</b>	<b>-14,2%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.016</b>	<b>3.441</b>	<b>-12,4%</b>

<b>OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS</b> (em unidades)	<b>1T21</b>	<b>1T20</b>	<b>Var. %</b>
- Colômbia (50%)	48	174	-72,4%
<b>TOTAL DAS COLIGADAS</b>	<b>48</b>	<b>174</b>	<b>-72,4%</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare; <sup>(2)</sup> KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

### MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

<b>PRODUTOS/MERCADOS</b> <sup>(2)</sup> (em unidades)	<b>1T21</b>			<b>1T20</b>		
	<b>MI</b>	<b>ME</b> <sup>(1)</sup>	<b>TOTAL</b>	<b>MI</b>	<b>ME</b> <sup>(1)</sup>	<b>TOTAL</b>
Rodoviários	409	145	<b>554</b>	523	215	<b>738</b>
Urbanos	299	617	<b>916</b>	1.026	928	<b>1.954</b>
Micros	526	17	<b>543</b>	355	27	<b>382</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.234</b>	<b>779</b>	<b>2.013</b>	<b>1.904</b>	<b>1.170</b>	<b>3.074</b>
Volares <sup>(3)</sup>	994	67	<b>1.061</b>	610	24	<b>634</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>2.228</b>	<b>846</b>	<b>3.074</b>	<b>2.514</b>	<b>1.194</b>	<b>3.708</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); <sup>(2)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(3)</sup> A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

### MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

<b>PRODUTOS/MERCADOS</b> <sup>(2)</sup> (em unidades)	<b>1T21</b>			<b>1T20</b>		
	<b>MI</b>	<b>ME</b> <sup>(1)</sup>	<b>TOTAL</b>	<b>MI</b>	<b>ME</b> <sup>(1)</sup>	<b>TOTAL</b>
Rodoviários	409	143	<b>552</b>	523	109	<b>632</b>
Urbanos	299	189	<b>488</b>	1.026	535	<b>1.561</b>
Micros	526	17	<b>543</b>	355	25	<b>380</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1.234</b>	<b>349</b>	<b>1.583</b>	<b>1.904</b>	<b>669</b>	<b>2.573</b>
Volares <sup>(3)</sup>	994	67	<b>1.061</b>	610	24	<b>634</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>2.228</b>	<b>416</b>	<b>2.644</b>	<b>2.514</b>	<b>693</b>	<b>3.207</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

### PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 51,6% no 1T21 contra 57,0% no 1T20.

O destaque do trimestre foi o incremento de 10,7 pontos percentuais no segmento de rodoviários em relação ao 4T20, relacionado ao aumento da exposição da Companhia no setor de fretamento. O mercado de fretamento, ônibus mais leve dentro da categoria de rodoviários, representou 68,9% dos volumes do segmento no 1T21 (32,5% no 1T20).

**PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)**

PRODUTOS	1T21	2020	4T20	1T20
Rodoviários	55,9	48,2	45,2	64,3
Urbanos	47,6	54,4	51,9	53,7
Micros	51,7	54,1	45,1	55,3
<b>TOTAL <sup>(1)</sup></b>	<b>51,6</b>	<b>52,7</b>	<b>48,2</b>	<b>57,0</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: <sup>(1)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

**RECEITA LÍQUIDA**

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 834,0 milhões no 1T21, sendo R\$ 448,8 milhões, ou 53,8% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 385,1 milhões, representando os demais 46,2%, do mercado externo.

O destaque do trimestre foi a performance do segmento Volare, beneficiado pelo crescimento de volumes entregues ao programa Caminho da Escola, e maior demanda no setor de fretamento e exportações, com recuperação de volumes direcionados à América do Sul.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

**RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA**

**Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)**

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	1T21			1T20		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	90,0	74,7	<b>164,6</b>	141,1	151,9	<b>293,0</b>
Urbanos	48,7	239,4	<b>288,1</b>	136,0	223,2	<b>359,2</b>
Micros	54,4	6,5	<b>61,0</b>	36,2	5,7	<b>41,9</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>193,1</b>	<b>320,6</b>	<b>513,7</b>	<b>313,3</b>	<b>380,8</b>	<b>694,1</b>
Volares <sup>(2)</sup>	223,8	28,1	<b>251,9</b>	131,1	6,7	<b>137,8</b>
Chassis	0,0	7,8	<b>7,8</b>	3,7	40,6	<b>44,3</b>
Bco. Moneo	21,4	0,0	<b>21,4</b>	9,5	-	<b>9,5</b>
Peças e Outros	10,6	28,7	<b>39,2</b>	12,0	21,7	<b>33,7</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>448,8</b>	<b>385,1</b>	<b>834,0</b>	<b>469,6</b>	<b>449,8</b>	<b>919,4</b>

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

**RESULTADO BRUTO E MARGENS**

O lucro bruto consolidado do 1T21 atingiu R\$ 100,5 milhões, com margem de 12,0%, contra R\$ 150,1 milhões com margem de 16,3% no 1T20. A margem bruta foi afetada por ajustes no quadro de pessoal, pela queda nas exportações a partir do Brasil e pelo *mix* mais leve de produtos, especialmente no segmento de rodoviários com vendas concentradas no fretamento.

No 1T21, a Companhia realizou desligamentos buscando adequar seu quadro de pessoal a volumes menores do que os previstos ao longo do 1S21. Em menor número do que as rescisões realizadas no 2S20, o impacto à margem bruta foi de R\$ 8,9 milhões no 1T21. Caso excluíssemos esse efeito, a margem bruta teria alcançado 13,1% no trimestre.

### **DESPESAS COM VENDAS**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 42,7 milhões no 1T21, ou 5,1% da receita líquida, contra R\$ 52,9 milhões no 1T20, 5,8% sobre a receita líquida. A redução, tanto em valores absolutos como relativos, é explicada pela menor representatividade das vendas direcionadas ao mercado externo e pelos esforços de redução de custos empreendidos em 2020.

### **DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 49,9 milhões no 1T21, ou 6,0% da receita líquida, enquanto no 1T20 essas despesas somaram R\$ 47,7 milhões, ou 5,2% da receita líquida. O crescimento das despesas gerais e administrativas é explicado por custos de fechamento da Marcopolo Rio (R\$ 2,0 milhões).

### **OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS**

No 1T21, foram contabilizados R\$ 16,5 milhões como “Outras Despesas Operacionais” contra R\$ 4,3 milhões reconhecidos como “Outras Despesas Operacionais” no 1T20.

A Companhia provisionou R\$ 15,3 milhões para fazer frente a ações trabalhistas associadas, majoritariamente, aos ajustes de quadro realizados no 2S20. O número elevado de demissões gerou concentração de novos processos no início de 2021. A Companhia trabalha na reversão, total ou parcial, das provisões a partir do sucesso em sua defesa nos processos em comento.

### **RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial no 1T21 foi de R\$ 6,0 milhões positivos contra R\$ 34,2 milhão positivos no 1T20.

A principal contribuição foi originada pela coligada canadense NFI Group Inc. que, após três trimestres de resultados negativos, trouxe equivalência patrimonial positiva de R\$ 5,1 milhões, com recuperação dos resultados a partir do arrefecimento dos efeitos da pandemia na América do Norte. Em 1º de março de 2021, a NFI Group Inc. concluiu aumento de capital no montante de CAD 250,0 milhões que resultou em diluição da Marcopolo, que passou a deter 9,3% do capital social da empresa.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Informações Trimestrais.

### RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T21 foi negativo em R\$ 27,1 milhões, ante um resultado de R\$ 103,6 milhões negativo registrado no 1T20.

O impacto decorre majoritariamente da desvalorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são faturados e entregues, a Companhia captura os benefícios da desvalorização do Real em suas margens operacionais.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 28.

### EBITDA

O *EBITDA* foi positivo em R\$ 23,5 milhões no 1T21, com margem de 2,8%, versus um *EBITDA* de 101,9 milhões e margem de 11,1% no 1T20. O *EBITDA* foi afetado negativamente por menores volumes e receita, pelos ajustes no quadro de pessoal, pela menor representatividade das exportações na distribuição da receita, pelo *mix* mais leve voltado a ônibus de menor valor agregado, pelo impacto das provisões trabalhistas e pela menor contribuição da equivalência patrimonial na comparação trimestral.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	1T21	1T20
Resultado antes do IR e CS	-29,8	-24,3
Receitas Financeiras	-120,7	-250,3
Despesas Financeiras	147,8	354,0
Depreciações / Amortizações	26,2	22,5
<b>EBITDA</b>	<b>23,5</b>	<b>101,9</b>

### LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O prejuízo líquido consolidado do 1T21 foi de R\$ 14,7 milhões, com margem de -1,8%, contra um lucro de R\$ 10,7 milhões e margem de 1,2% no 1T20. O resultado foi afetado pelos mesmos efeitos refletidos no *EBITDA* e segue impactado pelos reflexos da pandemia sobre o mercado de ônibus.

### ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 997,5 milhões em 31.03.2021 (R\$ 919,3 milhões em 31.12.2020). Desse total, R\$ 491,4 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 506,1 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se

tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 2,7 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

## GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T21, as atividades operacionais geraram caixa de R\$ 45,0 milhões, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, demandaram R\$ 32,5 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 71,0 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.111,5 milhões ao final de dezembro de 2020, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 17,0 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, reduziu-se para R\$ 1.070,1 milhões ao final de março de 2021.

## INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T21, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 33,0 milhões, dos quais R\$ 28,4 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 22,5 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 3,2 milhões em *hardware* e *softwares*, R\$ 2,6 milhões em prédios e benfeitorias, e R\$ 0,1 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 4,6 milhões sendo R\$ 2,7 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 1,3 milhão na Marcopolo Argentina, R\$ 0,5 milhão na Marcopolo Austrália e R\$ 0,1 milhão nas demais unidades.

## MERCADO DE CAPITAIS

No 1T21, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 1.769,2 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 31 de março, 36,9% das ações preferenciais e 24,3% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 87.309 acionistas.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	1T21	1T20
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.769,2	2.677,4
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)(2)</sup>	2.651,3	2.338,8
Ações existentes	946.892.882	946.892.882
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,73	2,55
Cotação POMO4 no final do período	2,80	2,47

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; <sup>(2)</sup> Desse total 7.527.291 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2021.



**ANÁLISE & PERSPECTIVAS**

Um ano após os primeiros efeitos da pandemia de Covid-19 terem alcançado os resultados da Companhia, o ciclo de comparações trimestrais em bases sem e com pandemia se encerra neste 1T21. A sazonalidade observada no início de cada ano se soma às dificuldades de um mercado ainda deprimido pelas medidas de distanciamento social, fechamento de cidades e profusão de novos casos da doença. A vacinação avança sem, contudo, ser suficiente para trazer confiança ao setor de transporte coletivo terrestre, que sofre com os desdobramentos da segunda onda.

O recuo da Covid-19, especialmente a partir da disponibilização em massa de imunizantes, segue como principal fator para a retomada das atividades como turismo, linhas regulares de longa distância, transporte público urbano e transporte escolar. A vacina também surge como solução mais eficaz para prevenir novas ondas de contágio.

A Companhia mantém-se confiante de que um crescimento mais consistente em volumes de rodoviários no mercado interno deverá se iniciar a partir do 2S21. A demanda deverá ser fomentada pela volta dos passageiros às linhas regulares e, mais adiante, ao turismo regional. Ciente de que os efeitos da pandemia deverão perdurar de forma mais longa, a Companhia vem se fortalecendo no subsegmento de fretamento, adequando seus produtos e ganhando competitividade em ônibus de menor valor agregado.

Para o mercado de urbanos, a retomada deverá ser mais lenta, considerando que diversas cidades mantêm rodando frota superior à demanda, penalizando o operador das linhas, sem a adequada compensação financeira. O segmento também sofre de forma mais profunda com o aumento de custos, tendo dificuldade de promover os repasses necessários às tarifas ou obtenção do equilíbrio econômico-financeiro via subsídios. O segmento poderá ser beneficiado pela nova licitação do programa Caminho da Escola.

O segmento de micros e Volares apresenta contínuo avanço, com crescimento de volumes no fretamento. As vendas ao poder público também permanecem aquecidas, incluindo o programa federal Caminho da Escola. No 1T21, a Companhia entregou 761 unidades para o programa, destes 397 micros, 40 urbanos e 354 modelos Volare. As entregas deverão continuar no 2T21, alcançando volume próximo ao total vencido pela Marcopolo em 2019, 4.800 unidades. A Companhia aguarda a publicação de novo edital para licitação do Caminho da Escola 2021/2022 a qualquer momento. O mercado de micros deverá ser beneficiado a partir do 2S21 com a esperada reabertura de escolas e universidades, e a retomada do turismo.

As exportações foram afetadas pela segunda onda de Covid-19 nos mercados relevantes da Companhia, refletindo em queda de vendas. Apesar de avançar rapidamente no Chile, a vacinação não foi suficiente para suprimir o aumento de casos da doença naquele país, afetando negativamente uma recuperação mais consistente no 1S21. A Companhia negocia novos pacotes para o continente africano, com parte dos pedidos sendo transferida do 1T21 para o 2T21 e 3T21. O Real desvalorizado segue favorecendo as exportações, porém a pandemia vem impedindo o amadurecimento dos negócios em andamento.

As operações internacionais seguem pressionadas pela pandemia, a exemplo do mercado brasileiro e das exportações. Marcopolo Austrália e Marcopolo Argentina mantém trajetória de melhora de resultados, com a primeira experimentando uma quase normalidade dos mercados e a segunda sendo beneficiada pela ausência de renovação suficiente de urbanos em anos anteriores. A Marcopolo Argentina deverá continuar apresentando volumes crescentes à medida que a planta consolida sua expertise na produção de urbanos, lembrando que essa fábrica se dedicava somente a rodoviários.

Marcopolo México e Marcopolo África do Sul observam uma recuperação tímida de pedidos no curto prazo, estimando recuperação mais consistente de volumes apenas para o segundo semestre. A Marcopolo China já conta com novo gestor e passa por ampla reformulação de seus processos. Após o fim das entregas direcionadas à renovação da frota de Bogotá, a coligada colombiana Superpolo mantém resultados saudáveis, com tendência de incremento também a partir do segundo semestre de 2021. A canadense NFI Group Inc. reportou lucro em seu 4T20, após três trimestres de prejuízos consecutivos. A coligada deverá se beneficiar da vacinação mais rápida na América do Norte, bem como por políticas de renovação de frotas por ônibus elétricos em seus principais mercados.

No 1T21, a Marcopolo manteve estratégia de redução de custos, adaptando-se a um cenário de volumes menores a partir dos reflexos da segunda onda no Brasil e em seus mercados externos. Tais ajustes levam à penalização do curto prazo, incluindo despesas com demissões e provisões trabalhistas, porém semeiam estruturas mais leves, competitivas e sustentáveis para o futuro próximo. A Companhia antecipa a necessidade de ajustes adicionais também durante o seu 2T21 relacionados ao atraso na nova licitação do programa federal Caminho da Escola e à modernização de sua estrutura operacional.

Não é possível ainda identificar o momento de expansão mais agressiva dos volumes, porém a comparação a partir de abril deverá ser favorecida por uma base anual mais fraca, sem indicar, contudo, volta à normalidade no curto prazo. Com essa visão, a Companhia segue contendo despesas e investimentos, e mitigando os aumentos de custos causados pela inflação com ganhos de eficiência e repasse de preços. O represamento de pedidos gerado pelo aumento dos custos associados a frotas envelhecidas, redução do valor de revenda de veículos usados e postergação de investimentos em geral refletirão em vendas complementares mais à frente.

Utilizando esse vale de mercado, a Marcopolo reforça seus trabalhos de excelência operacional, com ações voltadas à competitividade, desdobrando ações que se tornaram possíveis a partir dos projetos de otimização de plantas. A Companhia muda rapidamente, trabalhando em produtos inovadores direcionados ao transporte coletivo integrado e sustentável. Com a certeza de que esse momento será superado, a Marcopolo segue focada em seus clientes e nos usuários, para sair fortalecida e adaptada a potencializar as oportunidades que surgirão em um mundo pós pandemia.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	31/03/21	31/12/20
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	989.611	1.040.931
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	5.393	2.641
Contas a receber de clientes	931.307	970.452
Estoques	823.654	748.411
Impostos a recuperar	233.871	228.711
Outras contas a receber	178.345	179.906
	<b>3.162.181</b>	<b>3.171.052</b>
<b>Não Circulante</b>		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	75.053	67.961
Impostos a Recuperar	10.451	4.913
IR e contribuição social diferidos	198.651	164.725
Depósitos judiciais	63.233	66.670
Contas a receber de clientes	423.331	449.933
Outras contas a receber	4.215	4.732
Investimentos	535.681	489.312
Propriedade para investimento	88.689	89.361
Imobilizado	1.029.010	1.006.320
Intangível	367.784	345.930
	<b>2.796.098</b>	<b>2.689.857</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>5.958.279</b>	<b>5.860.909</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	406.759	358.824
Empréstimos e financiamentos	728.598	722.097
Instrumentos financeiros derivativos	1.132	5.723
Salários e férias a pagar	101.730	102.505
Impostos e contribuições a recolher	104.436	82.399
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	168.493	202.149
Representantes comissionados	39.215	45.737
Juros sobre o capital próprio e dividendos	901	92
Participação dos administradores	919	3.608
Outras Contas a Pagar	193.316	195.174
	<b>1.745.499</b>	<b>1.718.308</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	1.337.809	1.302.965
Provisão para contingências	103.887	97.478
Impostos a recolher	-	13.419
Obrigações por conta de participações societárias	24.406	24.406
Outras contas a pagar	99.501	96.338
	<b>1.565.603</b>	<b>1.534.606</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social realizado	1.334.052	1.334.052
Reserva de capital	3.268	3.268
Reserva de lucros	790.528	827.843
Ações em tesouraria	(29.776)	(29.776)
Ajustes de avaliação patrimonial	490.758	416.829
	<b>2.588.830</b>	<b>2.552.216</b>
<b>Participação dos não-controladores</b>	<b>58.347</b>	<b>55.779</b>
	<b>2.647.177</b>	<b>2.607.995</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>5.958.279</b>	<b>5.860.909</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	1T21	1T20
<b>CONTAS</b>		
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>833.974</b>	<b>919.399</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(733.487)	(769.327)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>100.487</b>	<b>150.072</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	12,0%	16,3%
Com vendas	(42.703)	(52.915)
Despesas de administração	(49.946)	(47.670)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(16.537)	(4.297)
Resultado da equivalência patrimonial	6.044	34.154
<b>Lucro Operacional</b>	<b>(2.655)</b>	<b>79.344</b>
Receitas Financeiras	120.671	250.342
Despesas financeiras	(147.788)	(353.951)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(27.117)</b>	<b>(103.609)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(29.772)</b>	<b>(24.265)</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>		
Corrente	(18.849)	(90)
Diferido	33.927	35.073
<b>Lucro líquido do exercício das operações continuadas</b>	<b>(14.694)</b>	<b>10.718</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>(0,01564)</b>	<b>0,01132</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

[www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	1T21	1T20
<b>FLUXO DE CAIXA</b>		
<b>Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto</b>		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>(14.693)</b>	<b>10.718</b>
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	26.171	22.556
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	775	1.719
Equivalência patrimonial	(6.044)	(34.154)
Provisão para riscos de créditos	5.152	(2.929)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(15.078)	(34.983)
Juros e variações apropriados	67.749	223.759
Participações dos não controladores	(1.322)	(3.577)
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	69.872	(153.094)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	(9.844)	82.920
(Aumento) redução nos estoques	(53.465)	(120.584)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(32.497)	(101.975)
Aumento (redução) em fornecedores	40.310	37.240
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(13.196)	11.392
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>	<b>63.890</b>	<b>(60.992)</b>
Impostos sobre o lucro pagos	(18.849)	(90)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>45.041</b>	<b>(61.082)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Investimentos	-	-
Aquisição de investimento	-	-
Dividendos de subsidiárias	-	448
Adições de imobilizado	(31.014)	(48.356)
Adições de intangível	(2.019)	(1.422)
Receb. De venda de ativo imobilizado	513	6
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(32.520)</b>	<b>(49.324)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Emissão de ações	-	-
Ações em tesouraria	-	-
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	117.797	248.328
Pagamentos de empréstimos	(155.946)	(298.533)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(16.267)	(15.397)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(16.539)	(24.966)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(70.955)</b>	<b>(90.568)</b>
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	7.114	38.018
<b>Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>7.114</b>	<b>38.018</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.040.931	1.074.622
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	989.611	911.666
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(51.320)</b>	<b>(162.956)</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos [www.cvm.org.br](http://www.cvm.org.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)